

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



### ECONOMIA SOLIDÁRIA E ASSOCIATIVISMO: UM ESTUDO DE CASO NA MESORREGIÃO CENTRO-SUL CEARENSE

Liliane Correia de Oliveira<sup>1</sup>, Altamira Vicente dos Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** As práticas associativas desenvolvidas no campo da Economia Solidária, as quais possuem como princípios a autogestão, a solidariedade e a cooperação, configuram importantes mecanismos de inclusão econômica e social, visto que surgiram e estabeleceram-se como alternativas à pobreza e ao desemprego gerados pela expansão do capitalismo. Estas organizações, denominadas de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), buscam promover a geração de emprego e renda, reduzir as desigualdades e fortalecer a democracia. Nesse contexto, este trabalho busca identificar a atuação dos EES situados na mesorregião Centro-sul Cearense com base nos dados que compõem o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES). Os resultados obtidos revelam que os referidos EES são, em sua maioria, associações, formadas por agricultores familiares e que situam-se, predominantemente, na zona rural. Ademais, observou-se que tais organizações apresentam reduzida capacidade de articulação entre si e com o meio, de modo que a expansão de suas atividades pressupõe a formulação de políticas públicas.

**Palavras-chave:** Economia Solidária. Associativismo. Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES). Centro-sul Cearense.

#### 1. Introdução

A consolidação do sistema capitalista trouxe consigo o problema da desigualdade social, acarretando uma divisão injusta de classes. Neste contexto, conforme abordado por Singer (2002), a Economia Solidária lança seus alicerces no início do século XIX, apresentando-se como uma resposta às exclusões geradas pela lógica do capital e constituindo um modo alternativo de produção, cujas atividades econômicas baseiam-se na autogestão, na solidariedade e na cooperação.

Complementarmente, Laville e Gaiger (2009) identificam como característica essencial das práticas econômicas solidárias a prevalência do interesse coletivo sobre o individual, de modo que seus membros compartilham o capital produtivo e possuem igualdade de participação nos processos decisórios.

---

1 Graduanda do curso de Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, e-mail: liliane.correia@urca.br

2 Graduada em Economia (URCA), Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável (UFCA) Docente do curso de Ciências Econômicas (URCA), e-mail: altamira.economia@gmail.com

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Neste campo de atuação da Economia Solidária, o estabelecimento de vínculos entre as pessoas figura como um aspecto basilar. Chaniel e Laville (2009), ao tratarem do conceito de associativismo, salientam que a dinâmica associativa corresponde a uma manifestação empírica de um sentimento de solidariedade, posto que, ao ter como finalidade o bem comum, motiva ações de organização coletiva que buscam modificar a realidade concreta, as quais assumem formatos diversos como os de cooperativas, formações sindicais e associações.

Estas organizações são denominadas de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) e caracterizam-se essencialmente pela busca de atendimento a interesses comuns, pela participação democrática de seus membros, pelo desempenho de atividades geradoras de renda e pelo exercício da solidariedade (SENAES/MTE, 2006).

Neste sentido, o presente estudo questiona sobre quais são as formas de atuação dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) baseados no associativismo que situam-se na mesorregião Centro-sul Cearense. A importância dessa discussão consiste no fato de que as práticas de economia solidária têm proporcionado inclusão, geração de renda e bem-estar social através da solidariedade, da emancipação e da autogestão, integrando valores éticos e possibilitando a constituição de um ambiente voltado para o atendimento das pessoas que de alguma forma ficaram à margem do sistema capitalista excludente.

## 2. Objetivo

Identificar a atuação dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) baseados no associativismo que estão situados na mesorregião Centro-sul Cearense. Especificamente, busca-se: contextualizar sobre os conceitos e os aspectos históricos pertinentes à Economia Solidária e ao Associativismo; caracterizar os EES nos municípios que compõem a mesorregião Centro-sul Cearense; e verificar o modo como estes empreendimentos atuam à luz dos conceitos de Economia Solidária e Associativismo.

## 3. Metodologia

A área utilizada pelo estudo foi a mesorregião Centro-sul Cearense que, de acordo com a delimitação geográfica determinada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1990), é composta pelas cidades de Antonina do Norte, Baixio, Cariús, Cedro, Icó, Iguatu, Ipaumirim, Jucás, Lavras da Mangabeira, Orós, Quixelô, Tarrafas, Umari e Várzea Alegre.

A coleta dos dados foi realizada em três etapas distintas. A primeira fase consistiu numa revisão de literatura acerca dos aspectos históricos e conceitos de Economia Solidária e Associativismo. A segunda etapa utilizou como fonte o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), cujos dados são do ano de 2013 e dão conta das características gerais das atividades realizadas pelos EES atuantes na mesorregião Centro-sul Cearense. Por fim, na terceira fase, as informações também foram obtidas a partir do SIES,

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



considerando-se especificamente os dados acerca das motivações, conquistas e desafios assinalados pelos EES que atuam na região.

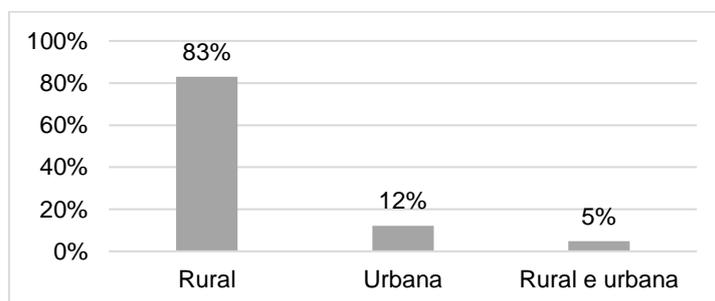
Para a análise dos dados empregados em cada uma das etapas anteriormente descritas foram utilizados métodos analíticos distintos. A verificação das informações obtidas na primeira etapa foi feita a partir de análise descritiva, realizada por meio de leitura e interpretação de materiais bibliográficos. Na segunda fase, utilizou-se o método de análise documental para a seleção, organização e interpretação dos dados disponíveis no SIES com vistas a caracterização dos EES atuantes na mesorregião Centro-sul Cearense. Por fim, a terceira etapa de análise dos dados foi propiciada pelo uso do método exploratório/explicativo, que consistiu na reunião das informações pertinentes a atuação dos EES e também para a identificação dos motivos pelos quais estes empreendimentos assumem determinada configuração, tendo como fio condutor para esta análise os conceitos de Economia Solidária e Associativismo.

#### 4. Resultados

O Segundo Mapeamento Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários finalizado em 2013, cujos dados serviram de base para a composição do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), identificou a atuação de 41 EES na mesorregião Centro-sul Cearense<sup>3</sup>, número correspondente a cerca de 2,83% dos EES mapeados em todo o estado do Ceará. Os municípios que concentraram o maior número de EES foram Várzea Alegre (10 EES), Ipaumirim (7 EES) e Lavras da Mangabeira (6 EES).

Os dados dispostos nos Gráficos 1 e 2, bem como informações adicionais extraídas do SIES, possibilitam a identificação de um perfil da Economia Solidária na região considerada.

Gráfico 1 - Área de Atuação dos EES na Mesorregião Centro-Sul Cearense em 2013



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SIES

Assim, viu-se que a região é formada, predominantemente, por empreendimentos localizados nas zonas rurais, correspondendo a 83% dos EES.

<sup>3</sup> A base de dados do SIES não apresentou dados para os municípios de Baixio, Cariús, Quixelô, Tarrafas e Umari.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

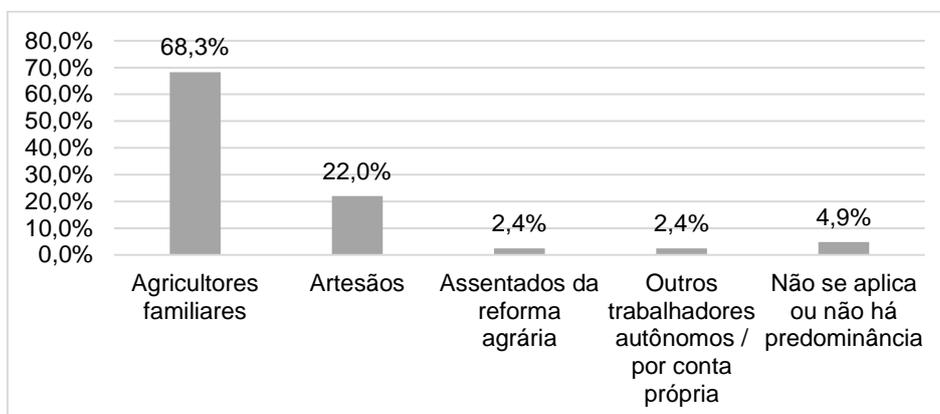
## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Gráfico 2 - Categoria Social dos (as) Sócios (as) dos EES na Mesorregião Centro-Sul Cearense em 2013



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SIES

Nota-se, no gráfico acima, que a categoria social dos EES são, em sua maioria, formados por agricultores familiares, correspondendo a 68,3% dos EES, e por artesãos (22% dos EES) que organizam-se, quase que em sua totalidade, a partir de associações (98% dos EES).

O Atlas da Economia Solidária no Brasil (SENAES/MTE, 2006) atribui essencial importância ao papel desempenhado pelas Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento para o fortalecimento e expansão da Economia Solidária. Na mesorregião Centro-sul Cearense, dentre os 41 EES mapeados, 9 relataram o acesso à assistência técnica ou gerencial, 14 receberam qualificação profissional, técnica ou gerencial e 9 tiveram assessoria para a elaboração de projetos.

Além disso, os EES criam espaços de organização e fortalecimento articulando-se a outros EES através de redes e/ou fóruns, bem como participando de movimentos sociais e ações comunitárias. No caso dos EES atuantes na mesorregião Centro-sul Cearense, as informações apresentadas pelo Quadro 1 evidenciam um cenário adverso quanto a participação dos mesmos em mecanismos de articulação, de modo que apenas 12% dos EES participam de redes ou fóruns de Economia Solidária e somente cerca de 15% estão envolvidos com alguma ação social ou comunitária.

Quadro 1 - Níveis de participação dos EES em mecanismos de articulação na Mesorregião Centro-Sul Cearense em 2013

	Sim	Não
Participação em redes ou fóruns	12%	88%
Participação em movimentos sociais, populares ou sindicais	32%	68%
Participação em ação social ou comunitária	15%	85%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SIES

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Assim, as informações disponibilizadas pelo SIES também possibilitaram a identificação de certas condições vivenciadas pela grande maioria dos EES em questão quanto ao desenvolvimento de suas atividades. Os mesmos apresentaram como principal motivação para a criação do EES o fato de ser uma condição exigida para obter financiamentos e afins; como principal conquista a obtenção de melhorias para a comunidade local; e como principal desafio a capacidade de gerar renda adequada para os (as) sócios (as).

### 5. Conclusão

Conclui-se que a atuação dos EES na mesorregião Centro-sul Cearense têm contribuído para o desenvolvimento local, criando oportunidades de emprego e renda, principalmente para as populações rurais, através do associativismo. Contudo, os dados apresentados pela pesquisa apontam para a necessidade de fortalecimento das entidades de apoio, assessoria e fomento, a exemplo das incubadoras tecnológicas, bem como de encorajar a participação dos EES em redes e/ou fóruns de Economia Solidária.

Ademais, manifesta-se a necessidade de atualização das informações disponíveis, cuja realização fazia parte do escopo inicial desta pesquisa, mas que não foi possível em decorrência da instauração da pandemia do COVID-19.

### 6. Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri (PIBIC-URCA) e ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), pelo incentivo financeiro concedido que tem possibilitado a realização deste trabalho.

### 7. Referências

- ATLAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL 2005. Brasília: MTE, SENAES, 2006. Disponível em: <[http://base.socioeco.org/docs/sies\\_atlas\\_parte\\_1.pdf](http://base.socioeco.org/docs/sies_atlas_parte_1.pdf)>. Acesso em: 20 de out. de 2020.
- ATLAS DIGITAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA: Banco de dados. Disponível em: <<http://atlas.sies.org.br/sobre.html>>. Acesso em: 24 de out. de 2020.
- CATTANI, Antonio David. As Desigualdades Ampliadas e as Alternativas em Construção. **Caderno CRH**, v. 17, n. 40, 2004.
- CHANIAL, P.; LAVILLE, J. L. Associativismo. In: CATTANI, Antonio David et al. Dicionário internacional da outra economia, 2009.
- FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. A problemática da economia solidária: uma perspectiva internacional. **Sociedade e estado**, v. 16, n. 1-2, p. 245-275, 2001.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas / IBGE, Departamento de Geografia. v.1. Brasil. v.2. t.2. Região Nordeste. – Rio de Janeiro, 1990.
- LAVILLE, J. L.; GAIGER, L. I. Economia Solidária. In: CATTANI, Antonio David et al. Dicionário internacional da outra economia, 2009.
- SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária / Paul Singer – 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.